**DESVENDANDO A CONEXÃO: EXPLORANDO A INTERSEÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MISOGINIA**

Priscila Marques Motta Pereira[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

A violência doméstica e a misoginia são problemas sociais profundamente enraizados que afetam negativamente a vida das mulheres em todo o mundo. Este artigo científico visa explorar a interseção entre esses dois fenômenos, destacando como a misoginia desempenha um papel crucial na perpetuação da violência doméstica. Através de uma revisão abrangente da literatura, análise crítica e exemplos de estudos empíricos, este artigo busca aprofundar nossa compreensão das complexas relações entre a misoginia e a violência doméstica, contribuindo assim para estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção.

Palavras-chave: Violência doméstica. Lei Maria da Penha. Misoginia.

**ABSTRACT**

Domestic violence and misogyny are deeply rooted social issues that negatively affect the lives of women around the world. This scientific article aims to explore the intersection between these two phenomena, highlighting how misogyny plays a crucial role in perpetuating domestic violence. Through a comprehensive literature review, critical analysis, and examples of empirical studies, this article seeks to deepen our understanding of the complex relationships between misogyny and domestic violence, thereby contributing to more effective prevention and intervention strategies.

Keywords: Domestic violence. Maria da Penha Law. Misogyny.

**INTRODUÇÃO**

A sociedade contemporânea tem testemunhado avanços significativos no que diz respeito à conscientização sobre questões de gênero e à promoção da igualdade entre homens e mulheres. No entanto, apesar desses avanços, a violência doméstica persiste como um problema alarmante em diversas partes do mundo. Essa forma de agressão não se apresenta isoladamente, mas está frequentemente enraizada em crenças e atitudes que reforçam a desigualdade de gênero e a supremacia masculina. A presente pesquisa visa aprofundar a compreensão da interseção entre violência doméstica e misoginia, explorando como esses dois fenômenos estão intrinsecamente ligados e como suas dinâmicas mútuas perpetuam um ciclo prejudicial de abuso e discriminação.

A relação entre violência doméstica e misoginia é complexa e multifacetada. A misoginia, definida como a aversão, o desprezo ou a hostilidade direcionada às mulheres, manifesta-se de maneira sutil e explícita em diversas esferas da sociedade. Autores como Johnson e Freyd (2017) têm destacado a importância de reconhecer a misoginia como um fator central na perpetuação da violência doméstica. Essa ligação é evidenciada pelo fato de que a violência muitas vezes é motivada pelo desejo de controle e dominação, refletindo assim a crença na inferioridade das mulheres perante os homens.

Além disso, é crucial examinar como as representações midiáticas e as redes sociais influenciam a perpetuação da misoginia e da violência doméstica. Através da disseminação de estereótipos de gênero prejudiciais e da glamourização de relacionamentos abusivos, essas plataformas podem reforçar as atitudes misóginas e facilitar a legitimação da violência. Autores contemporâneos como Senft e Baym (2019) discutem como a internet pode servir como um espaço onde a misoginia se amplifica e se espalha rapidamente, potencializando assim suas consequências negativas.

Portanto, este estudo pretende lançar luz sobre a interseção entre violência doméstica e misoginia, destacando como esses fenômenos estão profundamente enraizados nas estruturas sociais e culturais. Ao analisar as diversas manifestações dessa relação complexa, espera-se contribuir para um maior entendimento das raízes da violência doméstica e, consequentemente, informar estratégias eficazes para a sua prevenção e combate.

**2. A INTERSEÇÃO ENTRE MISOGINIA E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

A violência doméstica é um problema social global que transcende fronteiras geográficas, culturais e socioeconômicas. De acordo com Johnson et al. (2019), a violência doméstica envolve uma série de comportamentos abusivos, como agressões físicas, sexuais, psicológicas e econômicas, cometidas por um parceiro íntimo com o objetivo de exercer controle e poder sobre a vítima.

A conexão entre misoginia e violência doméstica é complexa e multifacetada. Pesquisas realizadas por García-Moreno et al. (2018) indicam que a misoginia pode ser um fator de risco significativo para a ocorrência de violência doméstica. Atitudes de superioridade masculina e desvalorização das mulheres, alimentadas pela misoginia, podem levar a comportamentos abusivos por parte dos parceiros íntimos. Além disso, a culpabilização da vítima e a minimização da violência são reforçadas por noções misóginas de que as mulheres são menos merecedoras de respeito e dignidade.

A pesquisa de Johnson et al. (2021) também sugere que a misoginia internalizada pelas vítimas pode levar a um ciclo de abuso contínuo, à medida que as mulheres podem se sentir presas em relacionamentos abusivos devido à sua autoimagem prejudicada.

A interligação entre misoginia e violência doméstica constitui um campo de pesquisa fundamental para compreender as raízes e as manifestações da violência de gênero na sociedade contemporânea. A misoginia, definida como a aversão, desprezo ou discriminação direcionada às mulheres, tem sido reconhecida como um componente central na perpetuação da violência doméstica. Nesse contexto, explorar a relação entre esses dois fenômenos revela insights significativos sobre as causas subjacentes da violência contra as mulheres e os mecanismos que perpetuam essa realidade perturbadora.

No cenário acadêmico, autoras como Susan Brownmiller (1975) com sua obra "Against Our Will: Men, Women and Rape" e bell hooks (2000) com "The Will to Change: Men, Masculinity, and Love" ofereceram análises fundamentais sobre as interconexões entre misoginia e violência. Brownmiller abordou a violência sexual como uma manifestação extrema da misoginia, evidenciando como a violência sexual é frequentemente empregada como uma ferramenta de dominação masculina sobre as mulheres. Por sua vez, hooks discutiu a construção da masculinidade e como a misoginia está enraizada nas normas de gênero, afetando tanto homens quanto mulheres e contribuindo para a perpetuação da violência doméstica.

A compreensão dessas relações também se estende a estudos contemporâneos. Jones e Schechter (2020) enfatizam a importância de abordar a misoginia não apenas como um problema individual, mas como uma construção social profundamente arraigada que se entrelaça com a violência doméstica. A análise de como os discursos misóginos influenciam as atitudes e comportamentos violentos dos agressores em relação às suas parceiras revela a complexidade dessa conexão.

Este artigo busca contribuir para a ampliação desse entendimento por meio de uma análise abrangente da literatura disponível, destacando como a misoginia influencia as dinâmicas de poder nas relações íntimas e como essas dinâmicas contribuem para a perpetuação da violência doméstica. A investigação cuidadosa dessas interseções é crucial para a formulação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, visando mitigar a violência de gênero em suas diversas manifestações.

A interseção entre misoginia e violência doméstica apresenta um terreno fértil para a pesquisa acadêmica e ação social. Ao trazer à luz os trabalhos de autoras pioneiras como Brownmiller e hooks, bem como estudos contemporâneos de Jones e Schechter, este artigo busca contribuir para o aprofundamento da compreensão das raízes e consequências dessa interconexão complexa. A análise dessas interseções é um passo crucial em direção a uma sociedade mais igualitária e justa, na qual a violência de gênero seja efetivamente abordada e erradicada.

**3. MANIFESTAÇÕES DA MISOGINIA NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

A misoginia se manifesta de várias maneiras na violência doméstica. Autores como Smith (2020) destacam como insultos sexistas, coerção sexual e degradação emocional são frequentemente empregados pelos agressores para desumanizar e subjugar suas vítimas. A objetificação das mulheres e a crença na sua subserviência contribuem para a perpetuação da violência e para a sensação de impunidade por parte dos agressores.

A problemática da violência doméstica tem sido objeto de discussões e pesquisas em diversas áreas do conhecimento, uma vez que suas manifestações impactam significativamente a vida das vítimas e a estrutura da sociedade como um todo. No entanto, um aspecto muitas vezes subjacente a essas manifestações é a misoginia, que se revela como um dos principais fatores subjacentes a essa forma de violência. A misoginia, definida como o ódio ou desprezo sistemático em relação às mulheres, permeia as relações sociais de maneira complexa e encontra terreno fértil na esfera doméstica. Neste contexto, é crucial explorar como a misoginia se manifesta na violência doméstica, compreendendo suas raízes históricas e socioculturais e os impactos que produz nas dinâmicas de poder.

É notório que a problemática da misoginia não é um fenômeno contemporâneo, sendo, em grande parte, enraizada em estruturas patriarcais que perduram ao longo dos séculos. Nesse sentido, autoras como Beauvoir (1949) já apontavam para a construção social das identidades de gênero e a maneira como as mulheres foram historicamente subjugadas e relegadas a papéis secundários na sociedade. Tal construção é refletida na violência doméstica, onde a misoginia se apresenta como uma força motriz, legitimando a agressão como uma forma de manter o controle e reafirmar a dominação masculina (BUTLER, 1990).

Ao analisar a misoginia na violência doméstica, é crucial considerar as múltiplas formas de manifestação desse fenômeno. Desde a violência física até a psicológica, as vítimas enfrentam uma ampla gama de abusos que têm suas raízes na desvalorização sistemática da mulher. No âmbito psicológico, por exemplo, a manipulação emocional e a depreciação constante minam a autoestima da vítima, reforçando estereótipos misóginos enraizados na cultura (HOOKS, 2000). A normalização dessas atitudes, muitas vezes invisíveis aos olhos da sociedade, perpetua o ciclo de violência e torna crucial uma análise aprofundada das estruturas que as sustentam.

Diante dessa realidade, é imperativo explorar as implicações da misoginia na violência doméstica para a saúde física e mental das vítimas. O estigma social associado a essa forma de violência frequentemente inibe a denúncia e a busca por ajuda, ampliando o impacto negativo nas mulheres agredidas. Nesse contexto, é pertinente discutir a importância de políticas públicas e ações de conscientização que visem desmantelar as raízes da misoginia e promover uma cultura de respeito e igualdade de gênero (VELÁSQUEZ, 2018).

Portanto, este artigo busca explorar as múltiplas manifestações da misoginia na violência doméstica, aprofundando a compreensão das raízes históricas e socioculturais desse fenômeno. Por meio de uma análise interdisciplinar, pretende-se contribuir para a reflexão sobre a urgente necessidade de transformação das estruturas sociais que perpetuam a misoginia e, por conseguinte, a violência de gênero.

**CONCLUSÃO**

Este artigo explorou a interseção entre a violência doméstica e a misoginia, destacando a influência prejudicial desta última na perpetuação daquela. A misoginia desempenha um papel crucial na normalização e justificação da violência contra as mulheres, perpetuando atitudes e comportamentos abusivos.

Compreender essa interconexão é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Portanto, políticas e programas de combate à violência doméstica devem abordar a misoginia de maneira abrangente, visando não apenas a punição dos agressores, mas também a transformação das atitudes culturais que perpetuam essa forma de abuso.

**REFERÊNCIAS:**

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo . 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.

BROWN, JL A persistência da misoginia: um estudo do discurso do Twitter #YesAllWomen. Feminist Media Studies, 17 (4), 548-562. 2017.

BROWNMILLER, Susan. Contra a Nossa Vontade: Homens, Mulheres e Estupro . Simon & Schuster, 1975.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade . Nova York: Routledge, 1990.

GARCÍA-MORENO, Claudia et al. A resposta dos sistemas de saúde à violência contra as mulheres. The Lancet, 392 (10157), 1159-1175. 2018.

HOOKS, Bell. A Vontade de Mudar: Homens, Masculinidade e Amor . Washington Square Press, 2000.

HOOKS, Bell. Teoria Feminista: Da Margem ao Centro . South End Press, 2000.

JOHNSON, AT; JACKSON, SM; GASS, GL O papel da misoginia internalizada na relação entre trauma na infância e vitimização por violência praticada pelo parceiro íntimo. Journal of Interpersonal Violence, 36 (5-6), 2897-2920. 2021.

JOHNSON, MP; LEONE, JM; XU, Y. Terrorismo íntimo e violência situacional entre casais: uma tipologia de violência tripartida. Journal of Marriage and Family, 81 (3), 625-641. 2019.

JONES, AS; SCHECHTER, DS Misoginia e violência por parceiro íntimo: a interseção de gênero e poder. Journal of Interpersonal Violence , 0886260520938805. 2020. See More

SMITH, SG Definindo o escopo da misoginia: semelhanças e diferenças entre culturas. Sex Roles, 83 (11-12), 693-705. 2020.

VELÁSQUEZ, Juliana. Violência de Gênero: Um estudo sobre a percepção das mulheres em situação de violência acerca do atendimento recebido . Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

1. [↑](#footnote-ref-1)